

OS EFEITOS DA OBESIDADE NA RELAÇÃO MATERNO INFANTIL

Giullia Vitória Forte¹

Sophia Santos Marinho²

Isadora Silva Oliveira Resende³

Juliana Moreira Corrêa⁴

Candice Caroline Silva Resende⁵

Samantha Ferreira da Costa Moreira⁶

A obesidade é caracterizada por uma desordem da composição corporal causada pelo acúmulo de gordura, a qual é desencadeada pelo desequilíbrio entre a ingestão alimentar e o gasto energético. A gênese de tal distúrbio metabólico pode ter início desde a infância, sendo assim, é crucial o cuidado nas ações tomadas pela família quanto a alimentação, já que isso terá reflexo no seu futuro. Assim, a obesidade infantil pode acarretar diversos impasses na saúde tanto física, como problemas em ossos e articulações, quanto psicológica, como baixa autoestima. Esse trabalho visa analisar as consequências geradas pela obesidade no que se diz respeito a relação materno-infantil, expondo suas complicações e evidenciando sua importância dentro da saúde pública. Trata-se de uma revisão de literatura em que se utilizou as bases de dados SciELO, Google Acadêmico e BVS, dos últimos 5 anos, do período de 2018 a 2022. Dessa forma utilizou-se os descritores Obesidade pediátrica, Saúde materno-infantil, aleitamento materno, puericultura e saúde e foram selecionados 14 artigos. Foi possível verificar que a obesidade infantil tem ganhado forma nos últimos anos, começando cada vez mais cedo, sendo causa prevalente desde o desmame precoce a introdução inadequada de alimentos. Além disso, essa doença multifatorial associa-se a fatores de risco para doenças cardiovasculares, metabólicas e respiratórias, as quais podem evoluir com os anos e repercussões biológicas a curto prazo, na primeira infância. Em suma, percebe-se que um fator de proteção contra a obesidade infantil é a amamentação exclusiva nos primeiros seis

¹ Acadêmica de Medicina e giulliaforte@academico.edu.br.

² Acadêmica de Medicina.

³ Acadêmica de Medicina.

⁴ Acadêmica de Medicina.

⁵ Acadêmica de Medicina.

⁶ Docente de Medicina.

meses de vida e continuada até os 2 anos, gerando efeitos positivos tanto na prevenção de casos quanto na saúde materno-infantil. Visto que na infância é onde obtém a criação dos hábitos alimentares, o incentivo é imprescindível, sendo as ações de puericultura, com grande relevância, na medida que obtém acompanhamento, a evolução dos casos bem como o direcionamento e incentivo, por parte da equipe multiprofissional e da família, sobre o conhecimento, a transformação de hábitos alimentares e o apoio ao aleitamento materno. A obesidade infantil é, portanto, uma questão de saúde pública, sendo notório, para sua prevenção e orientação, dos pais e orientadores, padrões alimentares saudáveis, mitigando assim a problemática e obtendo um fortalecimento da relação materno-infantil sem desinformação. Diante de todos os aspectos analisados, concluiu-se que a obesidade infantil já é classificada como epidemia mundial e a sua prevalência vem aumentando ao longo dos anos. Desse modo, diversos fatores influenciam neste processo, entre eles fatores externos e fatores internos, e existem fatores protetores como o aleitamento materno. Identificou-se, ainda, que os programas escolares em educação em saúde são, no momento, a estratégia mais eficaz para reduzir problemas de saúde pública crônica relacionados com estilo de vida sedentário e padrão alimentar errôneo, embora mais estudos sejam necessários.

Palavras-chave: Obesidade pediátrica 1. Saúde materno-infantil 2. Aleitamento materno 3. Puericultura 4. Saúde 5.